

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

DINÁ CRUZ FERREIRA

O EXAME PAPANICOLAU NA GRAVIDEZ: a prevenção do câncer de colo uterino durante o
pré-natal

Santa Inês
2024

DINÁ CRUZ FERREIRA

O EXAME PAPANICOLAU NA GRAVIDEZ: a prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Eliane Mendes Rodrigues.

Santa Inês
2024

Ferreira, Diná Cruz.

O exame Papanicolau na gravidez: a prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal. / Diná Cruz Ferreira– Santa Inês - MA, 2024.

48f.

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem Bacharelado, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Mendes Rodrigues.

1. Papanicolau. 2. Gestação. 3. Prevenção. 4. Pré-natal. I. Título.

CDU 618.146:618.2

DINÁ CRUZ FERREIRA

O EXAME PAPANICOLAU NA GRAVIDEZ: a prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 20/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ELIANE MENDES RODRIGUES**
Data: 23/12/2024 20:15:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Eliane Mendes Rodrigues (Orientadora)
<http://lattes.cnpq.br/3316738289376125>
Doutora em Engenharia Biomédica
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA DE FATIMA FERRARO NUNES**
Data: 23/12/2024 17:12:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Daniela Ferraro Nunes
<http://lattes.cnpq.br/2971635839899544>
2º Examinador (a)

Documento assinado digitalmente
 **LUCIA CAMILA OLIVEIRA FRIEDRICH SOUSA**
Data: 23/12/2024 20:11:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Lucia Camila Friedrich Sousa
<http://lattes.cnpq.br/6090398215809927>
3º Examinador (a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

A minha orientadora, Eliane Mendes, pelo apoio e orientação fundamentais.

Aos meus colegas e amigos, pela troca de ideias e incentivo.

E a minha família, pelo amor e compreensão durante toda a jornada. Sem vocês este sonho não seria possível.

A Deus que em todos os momentos demonstrou Seu amor e cuidado comigo e com os meus, obrigada meu Deus por tudo!!

RESUMO

A realização do exame Papanicolau durante o pré-natal ajuda a detectar precocemente alterações no colo do útero, permitindo o tratamento adequado e a prevenção de complicações durante a gestação. Sendo uma ferramenta relevante no acompanhamento da saúde da mulher, prático e seguro para que a gestação não tenha interferências patológicas relacionadas com o Papilomavírus Humano (HPV), garantindo a saúde da gestante, do feto e para que o parto ocorra dentro das normalidades previstas pela equipe médica. Diante disso, busca-se nessa pesquisa analisar o exame Papanicolau na gravidez – a prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal. Trata-se de uma pesquisa integrativa, que utilizou as bases de dados SciELO, BVS e Latindex, com ênfase artigos publicados em revistas e periódicos de saúde nacional que abordassem o tema sugerido por essa pesquisa. Foram utilizados artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2023. Ao final dessa pesquisa compreendeu-se a importância do exame Papanicolau na gravidez, visando à prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal, prevenindo a saúde da mãe e do bebê.

Palavras-chave: Teste de Papanicolau; gestação; pré-natal; fatores de risco; ausência.

ABSTRACT

Performing a Pap smear test during prenatal care helps detect changes in the cervix early, allowing for appropriate treatment and preventing complications during pregnancy. It is a relevant tool for monitoring women's health, practical and safe, so that the pregnancy does not have pathological interferences related to the Human Papillomavirus (HPV), ensuring the health of the pregnant woman and the fetus and so that the birth occurs within the normal limits predicted by the medical team. In view of this, this research seeks to analyze the Pap smear test during pregnancy – the prevention of cervical cancer during prenatal care. This is an integrative research, which used the SciELO, BVS and Latindex databases, with an emphasis on articles published in national health magazines and periodicals that addressed the topic suggested by this research. Scientific articles published between 2019 and 2023 were used. At the end of this research, the importance of the Pap smear during pregnancy was understood, aiming at the prevention of cervical cancer during prenatal care, protecting the health of the mother and baby.

Keywords: Pap test; pregnancy; prenatal care; risk factors; absence.

LISTA DE TABELASS

Tabela 1 - Referente aos autores, título do artigo e ano de publicação	25
Tabela 2 - Referente aos autores, título do artigo e a revista de publicação do artigo	26
Tabela 3 - Referente aos autores, título do artigo e bases dos dados de inclusão dos artigos	27
Tabela 4 - Referente aos autores e a metodologia empregada na pesquisa	28
Tabela 5 - Referente aos autores e objetivos dos artigos	29
Tabela 6 - Referente aos autores e resultados dos artigos	30
Tabela 7 - Referente aos autores e conclusão dos artigos	32

LISTA DE SIGLAS

APS	Atenção Primária de Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Nacional de Enfermagem
INCA	Instituto Nacional de Câncer
HPV	Papilomavírus Humano
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LATINDEX	Sistema Regional de Informação Online para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCCU	Preventivo de Câncer no Colo do Útero
PNAISM	Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM).....	13
3.2 Prevenção do câncer de colo do útero.....	15
3.3 A prevenção do câncer de colo do útero durante o pré-natal.....	17
3.4 Exame Papanicolau	19
3.5 O papel do enfermeiro na Atenção Primária de Saúde	20
4 MATERIAL E MÉTODOS	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1 A importância da realização do exame Papanicolau durante o pré-natal	34
5.2 Fatores influenciadores para a não realização do exame Papanicolau pelas mulheres..	25
5.3 Ações que auxiliam a adesão a realização do exame Papanicolau durante o período gestacional.....	25
6 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A saúde materna é uma questão central nas políticas públicas de saúde, sendo o pré-natal um dos principais momentos de cuidado e acompanhamento da gestante. Durante esse período, a realização de exames preventivos é crucial para a detecção precoce de doenças que podem impactar tanto a saúde da mãe quanto a do feto. Dentre os exames mais importantes, o Papanicolau se destaca como uma ferramenta essencial para o rastreamento de alterações citológicas no colo do útero, prevenindo o desenvolvimento de condições como o câncer cervical, uma das principais causas de mortalidade entre as mulheres no mundo.

O exame de Papanicolau, ou citologia oncótica, permite identificar lesões precursoras do câncer cervical, causadas, na maioria dos casos, pela infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). Além disso, o exame pode detectar outras condições, como inflamações, infecções e alterações hormonais, que também podem comprometer a saúde reprodutiva da mulher. A sua inclusão no acompanhamento pré-natal visa garantir a saúde integral da gestante, considerando que o período gestacional pode representar maior vulnerabilidade a infecções e complicações genitais (CORENSC, 2018).

No entanto, a adesão ao exame Papanicolau durante o pré-natal nem sempre é alcançada de maneira eficaz. Diversos fatores contribuem para a ausência do exame nesse período, incluindo barreiras socioeconômicas, falta de informação, deficiências no acesso aos serviços de saúde e preconceitos culturais. Mulheres de regiões menos favorecidas ou com menor acesso a cuidados médicos adequados são particularmente vulneráveis à ausência de exames preventivos, agravando o risco de diagnósticos tardios e complicações de saúde.

Além disso, questões como o medo do exame, a falta de sintomas aparentes e a sobrecarga emocional durante a gestação também podem contribuir para a baixa adesão ao Papanicolau. A ausência do exame no pré-natal pode levar à evolução de doenças cervicais sem diagnóstico, aumentando o risco de complicações que impactam não apenas a saúde da mulher, mas também o desenvolvimento do feto.

Estudos demonstram que infecções genitais não tratadas, como as causadas pelo HPV, podem resultar em partos prematuros, baixo peso ao nascer e outras complicações obstétricas. A falta de diagnóstico precoce pode, portanto, ter consequências graves e duradouras para a saúde materna e neonatal. Além dos fatores de risco que afetam diretamente a realização do exame, é necessário considerar as desigualdades no acesso à saúde. Mulheres de grupos socioeconomicamente desfavorecidos, que enfrentam maior dificuldade em acessar

serviços médicos e informações sobre saúde reprodutiva, estão mais expostas à ausência de cuidados preventivos (INCA, 2016).

Nesse contexto, é fundamental explorar as razões para a não realização do Papanicolau, assim como a identificação de estratégias que podem ser implantadas para garantir maior adesão ao exame durante o pré-natal, especialmente em grupos mais vulneráveis.

Diante deste cenário, levantou-se uma pergunta, que norteará esse estudo: “Quais são os impactos da ausência do exame Papanicolau durante o pré-natal na detecção precoce de alterações citológicas e na saúde da gestante, considerando os fatores de risco envolvidos?”

Como hipótese partiu-se do princípio que a ausência do exame Papanicolau no pré-natal aumenta o risco de diagnóstico tardio de alterações citológicas, como o câncer do colo do útero, impactando negativamente a saúde da gestante. Que as gestantes que não realizam o exame Papanicolau durante o pré-natal apresentam maior probabilidade de complicações relacionadas a infecções do trato genital. E que os fatores de risco, como baixo nível socioeconômico e falta de acesso à informação, estão diretamente relacionados à ausência do exame Papanicolau durante o pré-natal.

O exame Papanicolau é uma ferramenta essencial na detecção precoce de alterações citológicas no colo do útero, que podem ser indicativas de doenças como o câncer cervical. Sua realização durante o pré-natal é ainda mais importante, já que as gestantes estão suscetíveis a uma série de complicações que podem afetar tanto sua saúde quanto a do feto (Braga *et al.*, 2023).

No entanto, muitos fatores, como falta de acesso a serviços de saúde, barreiras socioeconômicas e culturais, e a falta de conhecimento sobre a importância do exame, podem resultar na ausência de sua realização. Este estudo visa esclarecer os impactos dessa ausência, oferecendo uma base para ações que incentivem a adesão ao exame durante o pré-natal.

No meio acadêmico, o estudo sobre o exame Papanicolau na gravidez – a prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal contribui para o aprofundamento de uma área fundamental: a saúde da mulher durante a gestação. As pesquisas em saúde pública, ginecologia e obstetrícia têm focado cada vez mais na prevenção de doenças e complicações que possam comprometer a saúde materna e fetal. Este estudo, ao investigar a ausência de um exame preventivo amplamente recomendado, como o Papanicolau, oferece subsídios para entender melhor as lacunas no cuidado pré-natal e os desafios enfrentados por mulheres em diferentes contextos socioeconômicos.

Além disso, o trabalho contribui para a literatura acadêmica ao abordar a interseção entre fatores biológicos e sociais que influenciam a saúde da mulher, promovendo reflexões sobre desigualdade de acesso à saúde e os impactos das políticas públicas. A pesquisa pode servir como base para estudos futuros que explorem intervenções eficazes na ampliação do acesso a exames preventivos durante a gestação, além de fornecer dados que contribuam para o aprimoramento de currículos acadêmicos nas áreas de saúde e ciências sociais.

Para a sociedade, o tema é extremamente relevante, pois trata de um problema de saúde pública que afeta diretamente as mulheres gestantes, especialmente as de grupos vulneráveis. O câncer do colo do útero, uma das principais doenças evitáveis com a realização do exame Papanicolau, tem índices ainda preocupantes em diversas regiões do mundo, incluindo países em desenvolvimento.

A ausência desse exame durante o pré-natal não só compromete a saúde da gestante, mas também a do feto, com riscos de complicações que podem ser prevenidas com o diagnóstico precoce de alterações citológicas. Ao destacar os fatores que dificultam a realização do exame — como falta de acesso a serviços de saúde, educação inadequada sobre sua importância e questões culturais —, a pesquisa sensibiliza a sociedade e os gestores de saúde para a necessidade de estratégias que promovam uma maior adesão a cuidados preventivos (Cortez *et al.*, 2023).

A conscientização gerada por estudos como este pode influenciar campanhas públicas, melhorar a capacitação de profissionais de saúde e, de modo mais amplo, impactar a forma como o sistema de saúde responde às necessidades das gestantes. Por fim, a pesquisa tem potencial para influenciar políticas públicas voltadas à saúde da mulher, propondo soluções práticas para reduzir as barreiras que impedem a realização do exame. A partir da identificação dos fatores de risco e suas consequências, os resultados podem orientar programas de conscientização e melhorias no atendimento pré-natal, assegurando que todas as mulheres tenham acesso a cuidados preventivos essenciais, independentemente de sua condição socioeconômica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar através de uma revisão integrativa os principais avanços relacionados ao exame Papanicolau na gravidez, visando à prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal nos últimos cinco anos.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os fatores influenciadores para a não realização do exame Papanicolau pelas mulheres durante o período gestacional;
- Analisar as consequências da não realização do exame Papanicolau;
- Identificar os benefícios da realização do exame Papanicolau durante o período gestacional;
- Identificar medidas para aumentar adesão das mulheres ao exame Papanicolau durante o período gestacional.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto da saúde da mulher, o exame de Papanicolau cumpre um papel fundamental na prevenção do câncer cervical, principalmente quando realizado de forma sistemática durante o pré-natal. Nesta seção serão abordadas as bases conceituais e científicas que sustentam a relevância dessa prática, explorando suas contribuições para a saúde gestacional e para a detecção precoce de alterações citológicas. O referencial teórico, assim, examinará: a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM); a prevenção do câncer de colo do útero; a prevenção do câncer de colo do útero durante o pré-natal; Exame Papanicolau e o papel do enfermeiro na Atenção Primária de Saúde.

3.1 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM)

O Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) é uma iniciativa do Ministério da Saúde que visa garantir às mulheres brasileiras o direito à saúde integral, considerando suas especificidades em todas as fases da vida e suas diversas condições sociais econômicas e culturais. Foi instituído em 1984, como parte do esforço pela reforma sanitária no Brasil e é uma referência dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) para a promoção de políticas públicas voltadas à saúde feminina (Da Cruz *et al.*, 2018).

A partir da pressão de movimentos sociais, aprofundamento de estudos na área e o entendimento da necessidade de tratar a saúde da mulher de forma integral, essa política foi atualizada, e em 2004, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que ampliou essas ações e está em vigência até hoje. O marco institucional da PNAISM foi estabelecido a partir de um diagnóstico epidemiológico da saúde da mulher no Brasil e do reconhecimento da importância de diretrizes para orientar as políticas de saúde da mulher (UNIFOR, 2023).

A criação do SUS em 1988 consolidou os princípios de universalidade, integralidade e equidade no atendimento, ampliando o acesso à saúde para todas as mulheres (Agência Gov, 2024). A partir de então, outras políticas foram implantadas, abordando aspectos como saúde reprodutiva, direitos sexuais, prevenção de doenças e combate à violência de gênero. Esse contexto histórico reflete um avanço nas políticas de saúde que buscavam atender às necessidades de cada grupo populacional de forma específica e equitativa.

As políticas de atenção à saúde da mulher têm como objetivo principal a promoção de cuidados de saúde especializados e humanizados que atendam às necessidades específicas das mulheres em todas as fases da vida. Entre os objetivos, destacam-se a redução da mortalidade materna, a promoção do planejamento familiar, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), e o cuidado no pré-natal, parto e puerpério (UNIFOR, 2023).

Outro foco importante é a atenção à saúde mental e à prevenção de agravos relacionados ao ciclo de vida feminino, como a prevenção de cânceres específicos (como o câncer de mama e do colo do útero). Esses objetivos buscam garantir o direito à saúde e à dignidade das mulheres, proporcionando assistência médica integral e inclusiva (Da Cruz *et al.*, 2018).

A PNAISM foi um marco na formulação de políticas que priorizam a saúde reprodutiva feminina, incluindo a prevenção do câncer cervical por meio do exame Papanicolau, esse programa trouxe uma ruptura conceitual com os princípios norteadores da política de saúde das mulheres e os critérios para eleição de prioridades neste campo (Brasil, 2004). Essa política busca garantir que todas as mulheres tenham acesso a serviços de saúde reprodutiva, independentemente de sua condição social ou geográfica. Entretanto, a implantação dessas políticas enfrenta diversos desafios.

O PNAISM abrange diversas áreas, incluindo assistência ao planejamento familiar, com informações e acesso a métodos contraceptivos, e ações preventivas, como a realização de exames de rotina (por exemplo, o exame Papanicolau para a detecção precoce do câncer do colo do útero). Outras iniciativas incluem o Programa Nacional de Imunização, que fornece vacinas para a prevenção de doenças infecciosas, e campanhas de prevenção ao câncer de mama e ao câncer do colo do útero, promovidas pelo Ministério da Saúde. Além disso, há o incentivo ao pré-natal qualificado, visando reduzir os índices de mortalidade materna e melhorar os resultados do parto (Maia *et al.*, 2019).

Apesar dos avanços, persistem desafios na execução dessas políticas, especialmente em regiões menos favorecidas e em áreas rurais, onde o acesso aos serviços de saúde é limitado. A falta de infraestrutura adequada, o déficit de profissionais especializados e a dificuldade de manter programas contínuos representam barreiras significativas. Há também a necessidade de políticas mais inclusivas e que atendam as demandas específicas de grupos vulneráveis, como mulheres negras, indígenas e em situação de vulnerabilidade social. As perspectivas atuais indicam uma busca por maior equidade na atenção à saúde, com esforços

voltados para a promoção de um sistema de saúde mais acessível e responsivo às necessidades das mulheres em suas diversas realidades (Pereira, 2024).

A cobertura do exame Papanicolau, embora ampla, ainda encontra barreiras como a falta de infraestrutura em áreas remotas, o acesso limitado a profissionais de saúde qualificados e as desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso aos serviços de saúde. Além disso, fatores culturais e o estigma em torno dos exames ginecológicos em algumas comunidades agravam a situação, limitando a adesão das mulheres aos programas de prevenção (BRASIL, 2004).

Comparando com outros países, como o Reino Unido e a Austrália, onde os programas de rastreamento cervical são mais estruturados e abrangentes, o Brasil ainda precisa aprimorar a equidade no acesso ao exame Papanicolau. Em países desenvolvidos, a cobertura atinge uma porcentagem muito alta da população feminina, o que reflete diretamente nas baixas taxas de mortalidade por câncer cervical. Essas nações também investem em programas de conscientização massiva e educação em saúde, enfatizando a importância da prevenção e eliminando barreiras de medo ou desconhecimento (Pereira, 2024).

No contexto das políticas públicas brasileiras, a educação em saúde também se destaca como um ponto central. O envolvimento ativo dos profissionais de saúde na educação das mulheres sobre a importância do exame de Papanicolau é essencial para aumentar a adesão ao procedimento. Campanhas educativas são fundamentais para garantir que as mulheres compreendam os riscos de não realizar o exame e se sintam seguras em procurá-lo (Maia *et al.*, 2019).

O papel dos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e agentes comunitários, são fundamentais na implantação eficaz dessas políticas. É necessário garantir que eles sejam bem treinados e capacitados para lidar com as particularidades culturais, emocionais e geográficas de cada paciente. Isso contribui para o sucesso dos programas de rastreamento e, conseqüentemente, para a melhoria da saúde reprodutiva feminina no país.

3.2 Prevenção do câncer de colo do útero

O câncer de colo do útero é um problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde o acesso à prevenção e ao diagnóstico precoce ainda é limitado. No Brasil, esse tipo de câncer é o terceiro mais comum entre as mulheres, representando uma das principais causas de mortalidade feminina por neoplasias. Segundo

dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), milhares de novos casos são registrados anualmente, e muitos poderiam ser evitados com medidas de prevenção eficazes (INCA, 2016).

A prevenção do câncer de colo do útero é essencial não apenas para a redução das taxas de mortalidade, mas também para o alívio do sistema de saúde, visto que o tratamento em estágios avançados demanda mais recursos e cuidados. A detecção precoce e as campanhas preventivas têm demonstrado grande impacto na redução das taxas de incidência e mortalidade associadas a essa doença.

O HPV é o principal agente causador do câncer de colo do útero. Esse vírus é transmitido principalmente por meio de relações sexuais, e estima-se que a maioria das pessoas sexualmente ativas entrará em contato com o HPV em algum momento da vida. Embora nem todos os tipos de HPV causem câncer, os tipos 16 e 18 são responsáveis pela maior parte dos casos de câncer de colo do útero (OPAS, 2024).

Outros fatores que aumentam o risco incluem o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, histórico de infecções sexualmente transmissíveis e imunidade comprometida. Fatores socioeconômicos também influenciam o risco, uma vez que o acesso limitado a serviços de saúde pode impedir a realização de exames preventivos e o tratamento adequado das lesões precursoras (FIOCRUZ, 2020).

A progressão do HPV para o câncer é lenta, geralmente levando de 10 a 15 anos desde a infecção inicial até o desenvolvimento da neoplasia. Essa característica torna a detecção precoce altamente eficaz, pois permite a identificação e o tratamento das lesões pré-cancerosas antes que evoluam para um estágio avançado (De Oliveira, 2019).

A prevenção do câncer de colo do útero envolve duas abordagens principais: a vacinação contra o HPV e o rastreamento regular através de exames como o Papanicolau.

- **Vacinação contra o HPV:** a vacina contra o HPV é uma das medidas mais eficazes de prevenção, oferecendo proteção contra os tipos de HPV mais associados ao câncer. No Brasil, o Ministério da Saúde incluiu a vacinação contra o HPV no Programa Nacional de Imunização, disponível gratuitamente para meninas e meninos em faixas etárias específicas. Estudos indicam que a vacinação em larga escala pode reduzir significativamente a incidência do câncer de colo do útero (OPAS, 2024).

- **Exame Papanicolau (Citologia Oncótica):** o exame de Papanicolau é um método de rastreamento essencial para a detecção precoce de alterações celulares no colo do útero. A recomendação é que mulheres sexualmente ativas realizem esse exame periodicamente, a fim de identificar lesões precursoras que possam ser tratadas antes de se tornarem malignas. Além

do Papanicolau, outros métodos como o teste de DNA-HPV estão sendo cada vez mais utilizados para identificar o vírus de alto risco antes que ocorram alterações celulares (Justino *et al.*, 2020)

O Brasil programou diversas iniciativas de saúde pública para combater o câncer de colo do útero, incluindo campanhas de vacinação contra o HPV e programas de rastreamento através do Papanicolau. O Programa Nacional de Imunização distribui a vacina para adolescentes, com o objetivo de imunizar a população antes do início da vida sexual, o que aumenta a eficácia preventiva.

Além disso, o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero orienta as diretrizes de rastreamento em todo o país, promovendo campanhas de conscientização e incentivo à realização dos exames preventivos. Essas políticas visam alcançar tanto a população urbana quanto as áreas rurais e regiões mais afastadas, onde o acesso à saúde pode ser limitado. A ampliação do acesso ao Papanicolau em unidades de saúde, juntamente com ações educativas, tem sido fundamental para aumentar a adesão à prevenção.

Apesar dos avanços, o Brasil enfrenta desafios na prevenção do câncer de colo do útero. Um dos principais obstáculos é a desigualdade no acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões mais pobres, onde a infraestrutura de saúde é limitada. A adesão à vacinação contra o HPV também varia, em parte devido à falta de informação e a mitos sobre a vacina, o que reforça a necessidade de campanhas educativas.

Outra dificuldade está na regularidade dos exames preventivos, uma vez que muitas mulheres não realizam o Papanicolau conforme recomendado. Essa baixa adesão é frequentemente associada à falta de informação, dificuldades de acesso e barreiras culturais. Futuras perspectivas incluem o fortalecimento das campanhas de conscientização, a expansão da vacinação para outras faixas etárias e a introdução de novas tecnologias para diagnóstico precoce (Justino *et al.*, 2020)

3.3 A prevenção do câncer de colo do útero durante o pré – natal

O acompanhamento pré-natal é uma etapa essencial da assistência à gestante, pois visa garantir a saúde da mãe e do bebê ao longo da gestação. Durante o pré-natal, são realizados diversos exames e monitoramentos que permitem identificar e tratar precocemente condições que possam representar risco para ambos. Esse acompanhamento reduz consideravelmente os riscos de complicações durante a gravidez, o parto e o puerpério (Tarouco *et al.*, 2020).

O pré-natal inclui uma série de consultas e exames recomendados para monitorar a saúde da gestante e a evolução da gravidez. O exame Papanicolau, conhecido também como Preventivo de Câncer no Colo do Útero (PCCU), é um dos exames recomendados, especialmente no início da gestação, para verificar alterações cervicais e outras condições que poderiam afetar a saúde da gestante e do feto (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2023). Esse exame de triagem é fundamental para detectar precocemente possíveis infecções ou lesões no colo do útero.

O exame Papanicolau, ou citologia oncótica do colo uterino, é uma das principais ferramentas para a prevenção e o diagnóstico precoce de câncer de colo de útero e outras doenças. Ele consiste na coleta de células do colo uterino para análise, permitindo identificar infecções, alterações celulares e lesões precursoras do câncer (BRASIL, 2022).

No contexto do pré-natal, o PCCU é ainda mais importante, pois com ele se permite identificar infecções que podem ser transmitidas ao feto durante a gravidez ou o parto, como infecções por HPV e outras doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, alterações celulares detectadas pelo exame podem indicar a necessidade de acompanhamento mais rigoroso ao longo da gestação. A realização do exame do Papanicolau no início do pré-natal é fundamental, pois permite tratar condições que, se não controladas, poderiam ter consequências graves tanto para a mãe quanto para o bebê (BRASIL, 2022).

A realização do PCCU durante o pré-natal é uma medida preventiva que beneficia a saúde da mulher em diversos aspectos. Infecções cervicais, por exemplo, podem provocar inflamações e aumentar o risco de complicações durante a gestação. Além disso, lesões precursoras do câncer, se detectadas e tratadas precocemente, não progridem para estágios mais graves, evitando o surgimento de neoplasias em um momento crítico da vida da mulher (Silva *et al.*, 2021).

Algumas complicações obstétricas, como o parto prematuro e baixo peso ao nascer, associam-se a infecções cervicais e outras condições que podem ser detectadas pelo exame Papanicolau. Desse modo, o exame é uma ferramenta de cuidado integral à saúde da mulher, visando não apenas à prevenção de câncer, mas também à promoção de uma gestação saudável. Ele é especialmente importante para mulheres em situação de vulnerabilidade, que podem não ter acesso regular a exames preventivos fora do período gestacional (Smieskil *et al.*, 2018).

O Ministério da Saúde estabelece diretrizes para a realização do Papanicolau no pré-natal como parte da atenção primária à saúde. Os protocolos de assistência recomendam que o exame seja realizado no início da gravidez, caso a mulher não o tenha realizado no

último ano, ou em casos de histórico de alterações cervicais. Esse exame faz parte do pacote de assistência oferecido no pré-natal, acessível por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) em unidades de atenção básica (BRASIL, 2022).

A inclusão do PCCU no pré-natal é uma estratégia de saúde pública que visa alcançar mulheres que, por falta de acesso ou informação, não realizam esse exame regularmente. Além disso, a atenção primária à saúde é o principal canal para a realização do pré-natal, sendo responsável por oferecer exames gratuitos e orientar as gestantes sobre os cuidados necessários. Dessa forma, o PCCU é integrado ao pré-natal de forma acessível e padronizado (Silva *et al.*, 2021).

Apesar das diretrizes e da disponibilização do exame, ainda há desafios na adesão e no acesso ao PCCU durante o pré-natal, especialmente em regiões com menor cobertura de serviços de saúde. Fatores como a escassez de profissionais, a falta de infraestrutura e a dificuldade de deslocamento são barreiras comuns para muitas gestantes, comprometendo o acompanhamento pré-natal adequado (Tonatto *et al.*, 2022).

3.4 O exame Papanicolau

A fim de prevenir alguma patologia no colo do útero a mulher deve realizar o exame Papanicolau, que detectará se este órgão está lesionado, servindo deste modo para a prevenção do câncer cervical, auxiliando também na identificação da presença de agentes infecciosos e que quando não tratadas de forma correta acarreta grandes complicações na saúde da mulher.

O exame de Papanicolau, também conhecido como citologia oncótica cervical, é um procedimento ginecológico utilizado para detectar alterações nas células do colo do útero. Recebeu esse nome em homenagem ao patologista George Papanicolau, na década de 1940. Ele foi o “criador do exame de rastreio do câncer de colo de útero no início do século XX, é um exame considerado de rotina para mulheres” e se consolidou como um dos métodos mais eficazes na prevenção do câncer cervical, uma das principais causas de morte entre mulheres (Campagnoli, 2021, p. 1).

O teste envolve a coleta de células do colo do útero para análise laboratorial, de modo simples, rápido e que não deve causar dor às pacientes, embora algumas sintam um leve desconforto. O material coletado é avaliado por meio de um microscópio e que se observará a presença de alguma inflamação, infecção transmitida através de relações sexuais sem

proteção, bem como também a ocorrência de anomalias celulares causadas pelo HPV (Onofre *et al.*, 2019).

Com o objetivo de identificar alterações celulares, como displasias e lesões precursoras do câncer, causadas na maioria das vezes pelo Papilomavírus Humano, o exame Papanicolau é considerado uma medida preventiva altamente eficiente, já que permite a detecção precoce de lesões pré-cancerígenas, possibilitando o tratamento antes que a doença se desenvolva em estágios mais graves (Braga *et al.*, 2023).

Além de identificar lesões precursoras do câncer cervical, o exame também detecta infecções vaginais e outras condições benignas que podem impactar a saúde reprodutiva da mulher. Devido à sua simplicidade e custo relativamente baixo, ele é amplamente recomendado em protocolos de saúde pública ao redor do mundo, especialmente em países com altos índices de câncer cervical.

Ao longo das décadas, a evolução das técnicas laboratoriais, incluindo o uso de citologia em meio líquido, tornou o exame ainda mais preciso, facilitando a detecção precoce de lesão que pode levar ao câncer se não tratada. Porém, apesar de sua eficácia, o exame não está isento de limitações, como a possibilidade de resultados falso-negativos ou falso-positivos. Em alguns casos, o exame pode não detectar alterações nas células, o que justifica a necessidade de repeti-lo regularmente (Santos *et al.*, 2023).

No Brasil, o exame de Papanicolau é amplamente recomendado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como parte das estratégias de prevenção do câncer de colo do útero. Mulheres entre 25 e 64 anos são aconselhadas a realizar o exame a cada três anos, após dois resultados negativos consecutivos (BRASIL, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) também recomenda a realização periódica do exame, variando conforme os recursos disponíveis em cada país. Estudos têm demonstrado que o exame de Papanicolau desempenha um papel crucial na redução da mortalidade por câncer cervical, especialmente em países onde sua adoção é ampla e bem implantada. Em países desenvolvidos, onde a cobertura do exame é maior, as taxas de mortalidade caíram drasticamente, destacando a importância desse exame em termos de saúde pública (Campagnoli, 2021).

Com a realização desse exame é possível detectar alterações que podem salvar inúmeras vidas, evitando o surgimento de anormalidades no colo do útero ou até mesmo o câncer nesse órgão. E para que a prática da realização desse exame torne-se constante entre as mulheres, é fundamental a informação clara, direta e incentivadora sobre a importância do mesmo.

3.5 O papel do enfermeiro na Atenção Primária de Saúde

A Atenção Primária de Saúde (APS) é o nível de atendimento responsável pelo primeiro contato da população com o sistema de saúde. Ela inclui ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, desempenhando um papel essencial na saúde pública (Justino *et al.*, 2020). A APS busca atender as necessidades da comunidade de forma contínua e próxima, permitindo um acompanhamento integral e acessível para todos os indivíduos.

Dentro da atenção primária, o enfermeiro tem um papel central. Ele é responsável por uma gama de atividades que vão desde a consulta clínica até a orientação em saúde e a realização de procedimentos preventivos. A presença do Enfermeiro na atenção primária de saúde fortalece a relação entre os pacientes e o sistema de saúde, promovendo um cuidado mais humanizado e personalizado. Esse profissional é fundamental para o cuidado contínuo, especialmente em programas como o pré-natal, onde o acompanhamento regular e o atendimento personalizado são essenciais para a saúde da mãe e do bebê (Silva *et al.*, 2019).

No contexto do pré-natal, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no acompanhamento da gestante, contribuindo para o bem-estar materno e fetal. Durante o pré-natal, o Enfermeiro realiza consultas de rotina, onde monitora o desenvolvimento da gravidez e identifica sinais de risco. Além disso, ele orienta a gestante sobre cuidados essenciais, alimentação, sinais de alerta e a importância de exames preventivos, como o PCCU (COREN, 2022).

A consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro é uma oportunidade para fortalecer o vínculo com a paciente, oferecer suporte emocional e esclarecer dúvidas. Esse contato direto permite que o enfermeiro identifique precocemente possíveis complicações, encaminhando a gestante para acompanhamento especializado quando necessário. A educação em saúde promovida pelo enfermeiro também capacita a gestante a adotar práticas saudáveis, favorecendo uma gestação segura e um parto saudável (Santos *et al.*, 2022).

O exame Papanicolau (PCCU) é um dos principais exames preventivos realizados pelo Enfermeiro na atenção primária. Esse exame permite a detecção precoce de alterações celulares no colo do útero, possibilitando o diagnóstico e o tratamento de lesões precursoras do câncer de colo de útero. A realização do PCCU pelo Enfermeiro amplia o acesso ao exame, uma vez que facilita o atendimento nas unidades básicas de saúde (Fernandes *et al.*, 2021).

Para realizar o exame de Papanicolau, o Enfermeiro deve ser capacitado em técnicas de coleta e análise inicial das amostras. Esse procedimento exige conhecimento

técnico e sensibilidade para oferecer um atendimento acolhedor e esclarecer eventuais dúvidas das pacientes. A atuação desse profissional no PCCU tem um impacto direto na saúde feminina, especialmente em comunidades vulneráveis, onde muitas mulheres só acessam o sistema de saúde por meio da atenção primária (Silva *et al.*, 2019). A possibilidade de realização do exame pelo Enfermeiro torna o processo mais rápido e acessível, contribuindo para uma maior cobertura do rastreamento e prevenção do câncer cervical.

Apesar de seu papel crucial, o Enfermeiro enfrenta diversos desafios na atenção primária à saúde, especialmente no contexto do pré-natal e do PCCU. Fatores como a sobrecarga de trabalho, a escassez de profissionais e a falta de infraestrutura dificultam a atuação plena do Enfermeiro. Em muitas regiões, especialmente nas áreas rurais e periféricas, o número de enfermeiros é insuficiente para atender a demanda, o que compromete a qualidade do atendimento e a frequência dos exames preventivos (Do Rosário *et al.*, 2023).

A capacitação contínua também é um desafio, pois muitos Enfermeiros não têm acesso a cursos de atualização e aperfeiçoamento devido à falta de recursos ou de tempo. No entanto, a ampliação de programas de capacitação e de suporte ao profissional é uma perspectiva importante para melhorar o atendimento (Marques *et al.*, 2021). Investimentos em infraestrutura e em políticas que valorizem o trabalho do desse profissional são fundamentais para que este possa realizar seu trabalho com excelência e promover um cuidado de qualidade para a comunidade.

A atuação do Enfermeiro na Atenção Primária de Saúde (APS) tem um impacto profundo na saúde feminina e na comunidade como um todo. Ao realizar o pré-natal e exames preventivos como o PCCU, o enfermeiro não só promove a saúde da mulher, mas também contribui para a redução das taxas de mortalidade materna e de câncer de colo do útero. O cuidado contínuo oferecido pelo enfermeiro na APS fortalece a prevenção, permitindo intervenções precoces que melhoram a qualidade de vida e reduzem a necessidade de tratamentos complexos (Silva *et al.*, 2019).

Além disso, a presença do Enfermeiro na APS facilita o acesso da população aos serviços de saúde, promove o autocuidado e contribui para uma comunidade mais informada e saudável. A educação em saúde realizada na APS concede as pacientes informações, pois estão sendo capacitadas a tomar decisões importantes sobre sua saúde. Esse impacto é especialmente importante em comunidades onde o acesso à informação e a serviços de saúde é limitado, pois o enfermeiro se torna uma figura de referência e confiança para a população

4 MATERIAL E MÉTODOS

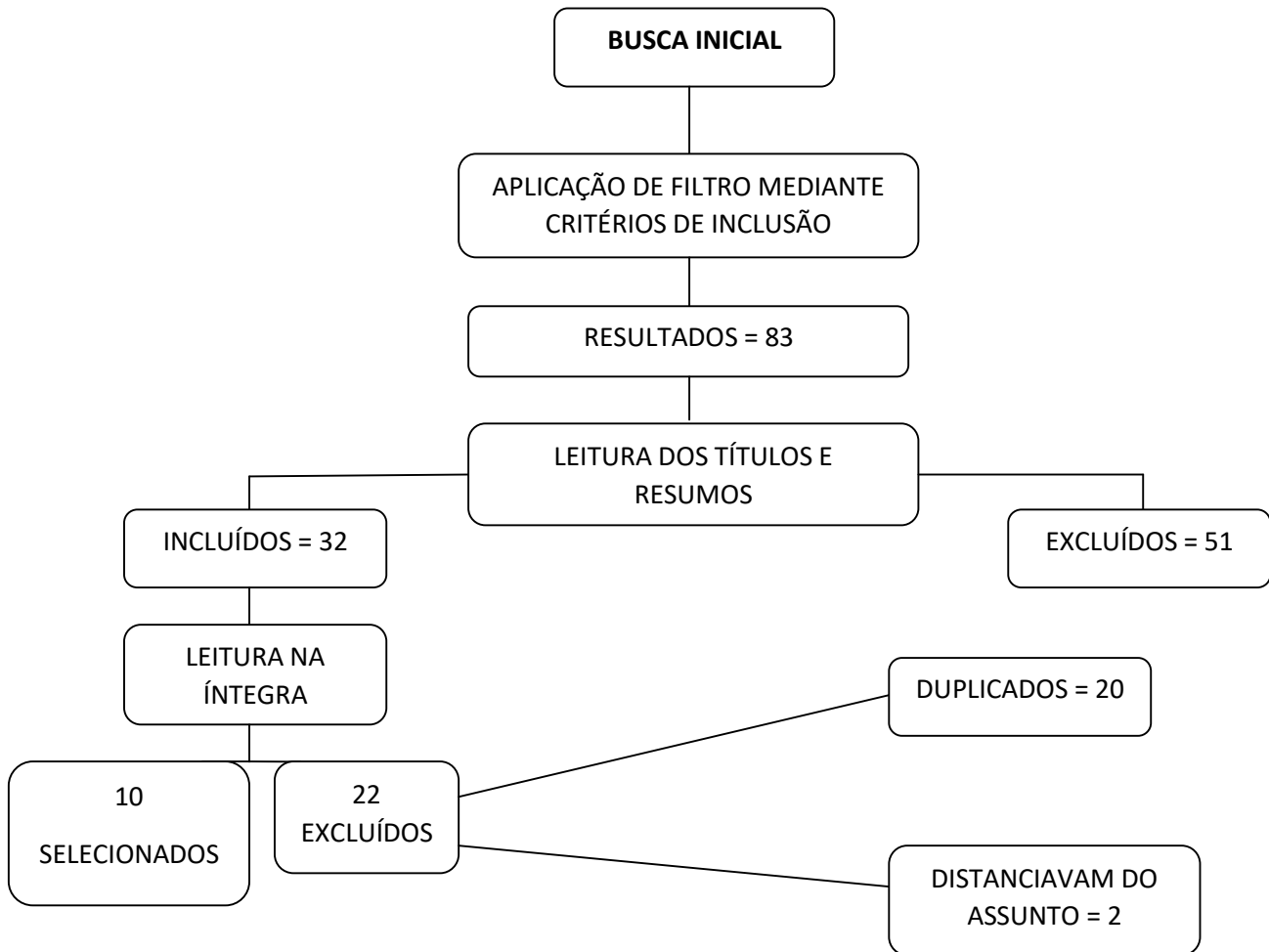
O estudo utilizou como método de pesquisa a revisão de literatura do tipo integrativa, que consiste em se fazer uma análise ampla da literatura existente sobre o assunto escolhido e que contribuisse para a realização das discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, objetivando conhecer profundamente um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. E para realizar uma revisão integrativa, é preciso seguir seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos, avaliação e interpretação dos resultados; Apresentação da revisão integrativa (Mendes *et al.*, 2008).

A pesquisa foi direcionada a partir problema norteador: Quais são os impactos da ausência do exame Papanicolau durante o pré-natal na detecção precoce de alterações citológicas e na saúde da gestante, considerando os fatores de risco envolvidos? A busca dos artigos foi através das bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Latindex e ocorreu a partir dos Descritores em Ciências Saúde (DeCS), “teste de Papanicolau”, “pré-natal” “fatores de risco” e “ausência” ou “absenteísmo”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Como critérios de inclusão foram considerados os artigos no idioma português, com texto completo disponível e que abordasse sobre o exame Papanicolau na gravidez e publicados entre os anos de 2019 a 2023. E, os critérios de exclusão foram: artigos repetidos nas bases de dados, que não estejam em português, incompletos, revisões de literatura, capítulos de livro e estudos que não abordassem a temática selecionada.

A partir dessa busca, foram encontrados 83 estudos. Após leitura pareada dos títulos e resumos para constatar quais se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos e 51 foram excluídos por não se adequarem a esses critérios, 22 foram excluídos após leitura de títulos e resumo, sendo selecionados 10 estudos para compor o presente estudo. Após a leitura desses estudos, os 10 artigos foram selecionados para compor a revisão (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados, Santa Inês, Brasil, 2024



Os dados foram organizados utilizando o software Microsoft Excel 2019, depois convertidos, apresentados e distribuídos em sete tabelas, distribuídas da seguinte forma: a tabela 1 mostra os artigos quanto ao título, autores e ano de publicação; na tabela 2 é relacionado autores, título do artigo e a revista em que foi publicado; na tabela 3 é relacionado os autores, títulos e bases dos dados de inclusão dos artigos; a tabela 4 mostra os autores e a metodologia utilizada na pesquisa; na tabela 5 relaciona os autores e os objetivos dos artigos; na tabela 6 mostra os autores e os resultados dos artigos e na tabela 7 os autores e a conclusão dos artigos. A seguir é apresentada a discussão com a criação de três categorias: a importância da realização do exame Papanicolau; fatores influenciadores para a não realização do exame Papanicolau e ações que auxiliam a adesão a realização do exame Papanicolau durante o período gestacional. E por ser uma pesquisa baseada na revisão da literatura, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, respeitando, porém, os preceitos éticos estabelecidos na resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentam-se os resultados decorrentes da revisão, leitura e estudo dos 10 artigos selecionados para esse momento.

Tabela 1 - Referente aos autores, título do artigo e ano de publicação

n	Autor	Título do Artigo	Ano de publicação
1	Tanaka <i>et al.</i>	Conhecimento de adolescentes gestantes sobre o papilomavírus humano.	2019
2	Texeira <i>et al.</i>	Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiência das gestantes.	2020
3	Braga <i>et al.</i>	Saúde sexual, reprodutiva e estado de saúde de mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras, 2016.	2021
4	Houghton <i>et al.</i>	Barreiras de acesso aos serviços de saúde para mulheres e crianças na América Latina	2022
5	Azevedo e Silva <i>et al.</i>	Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde.	2022
6	Teló e Yonegura.	Avaliação da cobertura do exame citopatológico do colo do útero durante a assistência pré-natal.	2023
7	Sousa <i>et al.</i>	Realização do papanicolau durante o pré-natal: Perfil das gestantes atendidas em uma unidade docente assistencial.	2023
8	Alves de Freitas <i>et al.</i>	Citopatológico do colo uterino e adequabilidade da amostra: ensaio clínico randomizado controlado.	2023
9	Cesar <i>et al.</i>	Citopatológico de colo uterino no extremo sul do Brasil: baixa cobertura e exposição das gestantes mais vulneráveis.	2023
10	Rezende <i>et al.</i>	Coordenação do cuidado na Atenção Primária: gravidez, câncer de colo uterino e de mama como marcadores.	2023

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Nesta tabela 1 apresenta-se a relação dos autores com os títulos dos seus artigos bem como o ano de publicação dos mesmos. Interessante notar que dos 10 artigos citados nenhum deles repetem os títulos, embora todos tenham um tema em comum que é a saúde da mulher. O ano de maior incidência é 2023, contando com 5 publicações, seguido pelos anos de 2022. Conforme a tabela, houve uma publicação nos anos de 2019, 2020 e 2021.

Tabela 2 - Referente aos autores, título do artigo e a revista de publicação do artigo

n	Autor	Título do Artigo	Revista
1	Tanaka <i>et al.</i>	Conhecimento de adolescentes gestantes sobre o papilomavírus humano.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.
2	Texeira <i>et al.</i>	Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiência das gestantes.	Revista Baiana de Enfermagem.
3	Braga <i>et al.</i>	Saúde sexual, reprodutiva e estado de saúde de mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras, 2016.	Revista Brasileira de Epidemiologia.
4	Houghton <i>et al.</i>	Barreiras de acesso aos serviços de saúde para mulheres e crianças na América Latina	Revista Panamericana de Saúde Pública.
5	Azevedo e Silva <i>et al.</i>	Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde.	Cadernos de Saúde Pública.
6	Teló e Yonegura.	Avaliação da cobertura do exame citopatológico do colo do útero durante a assistência pré-natal.	E-Acadêmica.
7	Sousa <i>et al.</i>	Realização do papanicolau durante o pré-natal: perfil das gestantes atendidas em uma unidade docente assistencial.	Saúde Coletiva.
8	Alves de Freitas <i>et al.</i>	Citopatológico do colo uterino e adequabilidade da amostra: ensaio clínico randomizado controlado.	Acta Paulista de Enfermagem.
9	Cesar <i>et al.</i>	Citopatológico de colo uterino no extremo sul do Brasil: baixa cobertura e exposição das gestantes mais vulneráveis.	Revista Brasileira de Epidemiologia.
10	Rezende <i>et al.</i>	Coordenação do cuidado na Atenção Primária: gravidez, câncer de colo uterino e de mama como marcadores.	Revista Interface: comunicação, saúde e educação.

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Na tabela 2 se apresentam autores, títulos dos artigos e as revistas em que os artigos foram publicados. Observa-se que dois artigos (3 e 9) foram publicados na mesma revista, a Revista Brasileira de Epidemiologia. Os demais artigos são publicações das revistas: Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (artigo 1); Revista Baiana de Enfermagem (artigo 2); Revista Panamericana de Saúde Pública (artigo 4); Cadernos de Saúde Pública (artigo 5), E-Acadêmica (artigo 6); Saúde Coletiva (artigo 7); Acta Paulista de Enfermagem (artigo 8) e a Revista Interface: comunicação, saúde e educação (artigo 10).

Tabela 3 - Referente aos autores, título do artigo e bases dos dados de inclusão dos artigos

n	Autor	Título do Artigo	Bases de Dados
1	Tanaka <i>et al.</i>	Conhecimento de adolescentes gestantes sobre o papilomavírus humano.	SciELO
2	Texeira <i>et al.</i>	Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiência das gestantes.	BVS
3	Braga <i>et al.</i>	Saúde sexual, reprodutiva e estado de saúde de mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras, 2016.	SciELO.
4	Houghton <i>et al.</i>	Barreiras de acesso aos serviços de saúde para mulheres e crianças na América Latina	BVS
5	Azevedo e Silva <i>et al.</i>	Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde.	SciELO
6	Teló e Yonegura.	Avaliação da cobertura do exame citopatológico do colo do útero durante a assistência pré-natal.	Latindex.
7	Sousa <i>et al.</i>	Realização do papanicolau durante o pré-natal: Perfil das gestantes atendidas em uma unidade docente assistencial.	Latindex
8	Alves de Freitas <i>et al.</i>	Citopatológico do colo uterino e adequabilidade da amostra: ensaio clínico randomizado controlado.	SciELO
9	Cesar <i>et al.</i>	Citopatológico de colo uterino no extremo sul do Brasil: baixa cobertura e exposição das gestantes mais vulneráveis.	SciELO
10	Rezende <i>et al.</i>	Coordenação do cuidado na Atenção Primária: gravidez,	SciELO

		câncer de colo uterino e de mama como marcadores.	
--	--	---	--

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A tabela 3 elenca além dos autores e os respectivos títulos dos seus artigos, a base de dados onde os artigos foram indexados. A base SciELO teve predominância (6 artigos), contudo, não menos importante tem-se também as bases da BVS (2 artigos) e Latindex (2 artigos) contribuindo com produções científicas relevantes para os resultados desta pesquisa.

Tabela 4 - Referente aos autores e a metodologia empregada na pesquisa

n	Autor	Metodologia
1	Tanaka <i>et al.</i>	Estudo descritivo desenvolvido no ambulatório pré-natal adolescente de um hospital terciário do estado de São Paulo, Brasil.
2	Texeira <i>et al.</i>	Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, realizada com 20 gestantes vinculadas ao pré-natal de uma unidade de Estratégia de Saúde da Família da cidade de Maceió, Alagoas, Brasil.
3	Braga <i>et al.</i>	Estudo de corte transversal comportamental e biológico, com amostra mínima de 350 mulheres trabalhadoras do sexo por cidade, recrutadas por Respondent-DrivenSampling, em 2016.
4	Houghton <i>et al.</i>	Estudo transversal baseado em modelos de regressão logística multivariada de pesquisas demográficas e de saúde da Bolívia, do Haiti, de Honduras, da Guatemala, da Guiana, da Nicarágua, do Peru e da República Dominicana.
5	Azevedo e Silva <i>et al.</i>	Estudo descritivo, utilizando dados dos sistemas de informações do SUS, referentes ao rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos, no Brasil e regiões de residência, entre 2013 e 2020.
6	Teló e Yonegura.	O estudo foi uma avaliação transversal descritiva, realizada em um hospital na cidade de Cascavel – PR.
7	Sousa <i>et al.</i>	Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo utilizando os prontuários entre os anos de 2020 e 2022 das usuárias atendidas na UDA que se localiza no município de Maceió/AL, como fonte de coleta de dados.
8	Alves de Freitas <i>et al.</i>	Trata-se de um estudo clínico randomizado controlado (ECR), realizado em uma unidade de saúde local (centro de saúde-escola) no município de Fortaleza – Ceará, no período de setembro de 2018 a julho de 2019.
9	Cesar <i>et al.</i>	Trata-se de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário único e padronizado no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2007, 2010, 2013, 2016 e 2019, no município de Rio Grande - RS.
10	Rezende <i>et al.</i>	Pesquisa de campo realizada em maio e julho de 2019 em todas as regiões geográficas brasileiras.

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Esta tabela traz a relação dos autores com suas respectivas metodologias utilizada para o desenvolvimento de suas pesquisas. Nota-se que o estudo descritivo e o transversal foram às metodologias mais usadas por se adequarem melhor ao intuito de cada pesquisa e para o alcance dos objetivos estabelecidos. Mas teve presença também na tabela, artigos que realizaram pesquisas de campo e o estudo clínico randomizado para alcançarem os objetivos propostos por seus pesquisadores.

Tabela 5 - Referente aos autores e objetivos dos artigos

n	Autor	Objetivo
1	Tanaka <i>et al.</i>	Avaliar o nível de informação que as adolescentes gestantes possuem em relação ao papilomavírus humano (HPV).
2	Texeira <i>et al.</i>	Descrever a experiência de gestantes com a realização do exame preventivo de colo de útero na gestação.
3	Braga <i>et al.</i>	Investigar diferenças nos indicadores de saúde sexual, reprodutiva e de estado de saúde de mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras.
4	Houghton <i>et al.</i>	Determinar se existe associação entre as barreiras de acesso relatadas por mulheres de 15 a 49 anos e a utilização de serviços essenciais de saúde para mulheres e crianças na América Latina.
5	Azevedo e Silva <i>et al.</i>	Analisar a realização de exames de rastreamento e diagnóstico para o câncer de colo do útero entre mulheres de 25 e 64 anos, bem como o atraso para o início do tratamento no Brasil e suas regiões geográficas no período de 2013 a 2020.
6	Teló e Yonegura.	Avaliar a prevalência de exames fitopatológicos cervicais entre gestantes e analisar seu conhecimento, acesso e atitudes em relação a esse procedimento de triagem.
7	Sousa <i>et al.</i>	Caracterizar o perfil das gestantes atendidas em uma Unidade Docente Assistencial (UDA) com o enfoque no exame Papanicolau durante o pré-natal.
8	Alves de Freitas <i>et al.</i>	Avaliar duas técnicas de coleta cervicovaginal à adequabilidade da amostra e aos demais achados do laudo colpocitopatológico.
9	Cesar <i>et al.</i>	Estimar a prevalência, avaliar a tendência e identificar fatores associados a não realização de citopatológico de colo uterino (CP) entre puérperas em Rio Grande (RS).
10	Rezende <i>et al.</i>	Compreender a coordenação do cuidado pela Atenção Primária à Saúde para casos de gestação, câncer de mama e de colo uterino.

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A tabela 5 trouxe os autores relacionados com os objetivos escolhidos. O artigo 1 e 6 tiveram com objetivo avaliar o nível de informação das adolescentes gestantes sobre o HPV. Já o artigo 2 teve como objetivo descrever a experiência que mulheres gestantes tiveram ao realizar o exame Papanicolau durante a gestação. O artigo 3 buscou analisar os indicadores sexual, reprodutiva, bem como a saúde das mulheres trabalhadoras do sexo e 12 cidades brasileiras.

O artigo 4 desta tabela objetivou determinar se existe ou não associação entre as barreiras de acesso relatadas por mulheres de 15 a 49 anos e a utilização de serviços essenciais de saúde para mulheres e crianças na América Latina. No artigo 5 o objetivo foi de analisar a realização de exames de rastreamento e diagnóstico para o câncer de colo do útero e o motivo do atraso para o início do tratamento no Brasil. O artigo 7 caracterizou o perfil das gestantes atendidas em uma Unidade Docente Assistencial (UDA) com enfoque no exame Papanicolau no período do pré-natal.

O artigo 8 visou uma avaliação em duas técnicas de coleta cervicovaginal à adequabilidade da amostra e aos demais achados do laudo colpocitopatológico. Os autores do artigo 9 estimaram a prevalência, avaliaram a tendência e identificaram fatores associados a não realização de citopatológico de colo uterino entre puérperas em Rio Grande (RS) E por fim, o artigo 10 teve como objetivo compreender a coordenação do cuidado pela Atenção Primária à Saúde para casos de gestação, câncer de mama e de colo uterino.

Tabela 6 - Referente aos autores e resultados dos artigos

n	Autor	Resultados
1	Tanaka <i>et al.</i>	Em relação ao conhecimento sobre o HPV, 123 (80,92%) já tinham ouvido falar sobre o assunto; destas adolescentes, 77 (50,66%) receberam as informações que tinham através de suas escolas, e 101 (66,45%) pacientes não sabiam como poderiam contrair o vírus. A variação da idade das adolescentes entrevistadas não influenciou se estas sabiam ou não como se prevenir contra o HPV. A variável vacina está associada à prevenção contra o HPV.
2	Texeira <i>et al.</i>	As experiências vivenciadas acerca da realização do exame durante a gestação eram, muitas vezes, permeadas por sentimentos como vergonha, medo e dor, causando impacto negativo na aceitação de muitas gestantes, mesmo fazendo parte dos exames de rotina do pré-natal.
3	Braga <i>et al.</i>	Os resultados mostram que é fundamental

		considerar as barreiras de acesso à saúde, como o estigma e a discriminação, que impedem a contemplação das necessidades específicas dessas mulheres.
4	Houghton <i>et al.</i>	Barreiras geográficas e financeiras, necessidade de obter permissão para ir ao médico ou não querer ir sozinha ao estabelecimento reduziram significativamente a probabilidade de realizar o pré-natal e ter um parto assistido. As mulheres que relataram dificuldade de obter permissão para ir ao médico apresentaram menor probabilidade de fazer o exame Papanicolau nos últimos 2-3 anos, completar a vacinação das crianças e procurar atendimento para seus filhos e filhas com quadro de infecção respiratória aguda. Não querer ir sozinha ao centro de saúde reduziu a probabilidade de utilizar métodos anticoncepcionais modernos.
5	Azevedo e Silva <i>et al.</i>	A diferença no número de exames citopatológicos do colo do útero informados no SIA/SUS e no SISCAN reduziu progressivamente no período analisado. A proporção de exames registrados no SISCAN relativa ao total de exames registrados no SIA/SUS aumentou de 1,31% em 2013 a 82,8% em 2020.
6	Teló e Yonegura.	Identificou-se que apenas 54,8% das participantes apresentavam um exame recente, caracterizando um número ainda insatisfatório, considerando-se a grande oportunidade de rastreio oferecida pela gestação e o grau de importância da prevenção contra o câncer de colo de útero que tal exame oferece.
7	Sousa <i>et al.</i>	Os resultados obtidos evidenciaram que a maioria das gestantes se encontrava na faixa etária de 15 a 21 anos e não possuíam informações referentes ao quesito raça/cor; 62,50% das gestantes iniciaram o acompanhamento do pré-natal no primeiro trimestre, realizaram de 4 a 6 consultas e apenas 4 de um total de 40 gestantes realizaram o exame citopatológico.
8	Alves de Freitas <i>et al.</i>	Não houve associação estatística entre a adequabilidade da amostra citopatológica às duas técnicas de coleta cervicovaginal empregadas e às demais variáveis clínicas, sexuais, reprodutivas e referentes aos demais achados no laudo citopatológico, obtendo-se valor de $p > 5\%$ em todas as associações realizadas.
9	Cesar <i>et al.</i>	Apesar de 80% das 12.415 participantes do estudo terem realizado 6+ consultas de pré-natal, 43,0% não realizaram CP no período. Essa proporção variou de 64,0% a 27,9%. Após a análise ajustada,

		puérperas de menor idade, cor da pele preta, sem companheiro, de menor escolaridade e renda familiar, que não exerciam trabalho remunerado, não planejaram a gravidez, realizaram menor número de consultas de pré-natal, fumaram na gravidez e não fizeram tratamento para alguma doença mostraram RP significativamente maior a não realização de CP em relação às demais.
10	Rezende <i>et al.</i>	De modo geral, foram identificadas ações de coordenação do cuidado mais bem estruturadas nas ações internas em nível primário, sobretudo aquelas de atenção às gestantes. Quando o trabalho de coordenação envolvia a rede, o destaque foi para a ausência da contrarreferência e para a informalidade nos processos de continuidade da atenção.

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Ao buscar comparar autor/resultados, observa-se que cada um deles obteve resultados diferentes em relação ao conhecimento do HPV, forma de prevenção e tratamento e que a mulher no período gestacional pode realizar o exame Papanicolau sem receio. Todos os artigos selecionados tiveram resultados satisfatórios e comprobatórios de que a maior dificuldade na realização do exame Papanicolau no pré-natal ou em qualquer outro momento da vida da mulher são as barreiras, quer sejam elas físicas, demográficas, sociais ou psicológicas.

Tabela 7 - Referente aos autores e conclusão dos artigos

n	Autor	Conclusão
1	Tanaka <i>et al.</i>	As gestantes avaliadas possuem conhecimento sobre o HPV, mas não fazem a prevenção adequada, visto que um pouco mais da metade se vacinaram, não relataram o preservativo e a vacina como métodos eficazes de prevenção, e não relacionaram o HPV com o câncer de colo de útero.
2	Texeira <i>et al.</i>	As gestantes consideraram o exame preventivo de colo de útero na gestação um procedimento importante na manutenção da saúde, embora não tivessem claro conhecimento acerca da sua verdadeira finalidade.
3	Braga <i>et al.</i>	As diferenças entre os indicadores nas 12 cidades acompanharam o perfil da população brasileira, com mulheres trabalhadoras do sexo mais vulneráveis nas regiões Norte e Nordeste.
4	Houghton <i>et al.</i>	Constatou-se uma redução estatisticamente significativa da possibilidade de utilização de

		serviços essenciais de saúde por mulheres que relataram barreiras de acesso e por seus filhos e filhas. As estratégias destinadas a remover tais barreiras não devem se concentrar apenas na melhoria da oferta de serviços – devem também abordar questões relacionadas a normas, papéis de gênero e empoderamento das mulheres para que haja um progresso sustentável em direção ao acesso universal.
5	Azevedo e Silva <i>et al.</i>	Em 2020, houve retração do número de exames de rastreamento e de seguimento com diminuição da proporção de mulheres com atraso para o início do tratamento nas regiões Norte, Sudeste e Sul. A queda na cobertura do rastreamento e o seguimento inadequado de mulheres com resultados alterados indicam a necessidade de aprimorar as estratégias de detecção precoce da doença e estabelecer mecanismos de avaliação e monitoramento constante das ações.
6	Teló e Yonegura.	É vital que medidas sejam tomadas para maior conscientização, tanto das pacientes como dos profissionais de saúde, acerca da urgente necessidade de aumento do rastreio de doenças cervicais.
7	Sousa <i>et al.</i>	O estudo relevou que a maioria das gestantes era jovens, negras, primigestas e não realizaram o Papanicolau durante o pré-natal; sugere-se, portanto, novos estudos para identificar os motivos da baixa adesão.
8	Alves de Freitas <i>et al.</i>	As duas técnicas de coleta de células cervicais descritas em manuais oficiais não diferiram para a obtenção de uma amostra celular adequada, sendo igualmente eficazes e propiciando a garantia de um laudo colpocitopatológico preciso e oportuno.
9	Cesar <i>et al.</i>	Apesar de melhora na cobertura, a taxa observada de não realização de CP ainda é elevada. Mulheres mais propensas a ter câncer de colo uterino foram as que apresentaram as maiores RP a não realização desse exame.
10	Rezende <i>et al.</i>	O desafio, portanto, é o de avançar na formalização dos processos, envolvendo a APS e os outros níveis de atenção.

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

As conclusões dos autores (tabela 7) mostram a importância da realização do exame Papanicolau para a mulher em fase gestacional, sendo um meio eficaz no controle da disseminação do HPV, envolvendo nesse processo os profissionais da área de saúde, principalmente os Enfermeiros.

Com o intuito de discutir os resultados da revisão integrativa foram construídas três categorias analíticas, sendo elas: a importância da realização do exame Papanicolau durante o pré-natal; fatores influenciadores para a não realização do exame Papanicolau pelas mulheres e ações que auxiliam a adesão a realização do exame Papanicolau.

5.1 A importância da realização do exame Papanicolau durante o pré-natal

O período do pré-natal envolve cuidados e preocupações, sendo de extrema relevância que a grávida realize o exame Papanicolau. Isso porque durante a gravidez o sistema imunológico da mulher é fisiologicamente suprimido, ou seja, as taxas de hormônios esteroides aumentam e com isso, levam a alterações na replicação do HPV (Theodoro *et al.*, 2019). Na gestação fica mais fácil o diagnóstico, visto que, as lesões em seu começo, serão mais aparentes nas mulheres grávidas do que naquelas não grávidas.

De acordo com Braga *et al.* (2023, p. 1) a realização do exame Papanicolau é essencial por que:

A importância da realização do exame preventivo em gestantes durante o pré-natal para a detecção de infecções precocemente, e caso a gestante tenha sido detectada com algum tipo de infecção como o Papilomavírus Humano (HPV), Tricomoníase e outras, ela não poderá ter parto normal, pois corre o risco de transmitir o vírus para o bebê denominando-se “Transmissão vertical” (da mãe para o seu filho).

A realização do Papanicolau é importante para o monitoramento da saúde da mulher e se torna mais relevante ainda quando a mulher está grávida, devendo realizar esse exame no pré-natal e assim, prevenir qualquer transtorno na sua gestação e com seu filho.

A gestação é um período de intensas transformações no organismo feminino, o que pode tornar as gestantes mais suscetíveis a infecções e outras complicações de saúde, incluindo alterações citológicas no colo do útero. Nesse contexto, a realização do exame de Papanicolau durante o pré-natal assume uma importância fundamental para garantir a saúde tanto da mãe quanto do feto (Granjeiro *et al.*, 2022).

A detecção precoce de lesões precursoras do câncer cervical ou de outras infecções vaginais durante a gravidez permite um tratamento rápido e eficaz, minimizando os riscos de complicações obstétricas. Durante a gestação, as alterações hormonais e imunológicas podem influenciar a saúde reprodutiva da mulher, tornando a vigilância mais rigorosa essencial (Sá; Silva, 2019).

A realização do Papanicolau no início do pré-natal é uma prática recomendada, já que a gravidez não impede a coleta do material, e o diagnóstico precoce de alterações

citológicas pode prevenir problemas mais graves que, caso não identificados, poderiam evoluir para estágios avançados durante o período gestacional ou pós-parto. Além disso, algumas infecções genitais não diagnosticadas, como as causadas pelo HPV, podem aumentar os riscos de complicações como partos prematuros e com baixo peso ao nascer (Tarouco *et al.*, 2020).

O exame Papanicolau durante o pré-natal, portanto, deve ser visto como parte integral do cuidado com a saúde da mulher, complementando outros exames de rotina e assegurando a integridade da saúde materna (Nóbrega *et al.*, 2023). Seu papel é ainda mais crucial em cenários onde as gestantes têm acesso limitado a cuidados de saúde, o que pode resultar em diagnósticos tardios e em desfechos adversos para a saúde materna e neonatal. A ausência do exame nesse período pode representar uma falha significativa na assistência à saúde da gestante, uma vez que as doenças cervicais, se diagnosticadas precocemente, podem ser tratadas com maior segurança e eficiência.

Durante a gravidez, o corpo da mulher passa por uma série de mudanças hormonais e imunológicas que podem aumentar a suscetibilidade a infecções e alterações celulares. Por isso, o rastreamento precoce de doenças cervicais é de extrema importância para garantir um desenvolvimento saudável da gestação. Infecções cervicais, como aquelas causadas pelo HPV, têm sido associadas a complicações na gravidez, como partos prematuros, ruptura precoce das membranas e baixo peso ao nascer (Granjeiro *et al.*, 2022).

A detecção precoce dessas infecções por meio do Papanicolau permite a intervenção rápida e eficaz, prevenindo desfechos adversos. Além disso, o exame também detecta outras condições que podem comprometer a saúde materna, como infecções bacterianas e fungos, que podem ser tratadas com segurança durante a gravidez. Estudos clínicos confirmam a importância da realização do exame durante o pré-natal. Em gestantes com histórico de lesões cervicais ou infecções, a realização do exame permite o monitoramento constante e a intervenção precoce, evitando a progressão de lesões. Além disso, o monitoramento contínuo durante a gravidez ajuda a evitar complicações obstétricas graves, garantindo um ambiente uterino mais saudável para o desenvolvimento fetal (Tarouco *et al.*, 2020).

No entanto, o exame Papanicolau durante a gestação enfrenta alguns desafios, como o desconforto físico das gestantes e o medo de possíveis complicações. Profissionais de saúde precisam adotar uma abordagem sensível, explicando a segurança do procedimento e a importância de sua realização. Esse cuidado preventivo tem um papel crucial para assegurar que a saúde da mãe e do bebê seja preservada.

5.2 Fatores influenciadores para a não realização do exame Papanicolau pelas mulheres

O exame de citologia oncótica é mais comumente conhecido como Exame Preventivo do Colo de Útero ou Exame de Papanicolau sendo o principal meio de detecção de lesões iniciais e que ajuda no diagnóstico da doença ainda no início, evitando desta forma, gravidade a saúde da mulher (Cortez *et al.*, 2023).

O controle de câncer do colo do útero depende das ações voltadas para a promoção e prevenção, e a realização do exame que de acordo com o COFEN (Conselho Nacional de Enfermagem), a realização da coleta do exame de citologia oncótica é uma ação específica do Enfermeiro, portanto, para que esteja apto para isso, esse profissional deve ter conhecimento científico, competências, habilidades e educação continuada necessária para proporcionar qualidade a essa coleta e a consulta também (COFEN, 2011).

Identificar os fatores que impedem as mulheres a realizarem os exames ginecológicos e preventivos é essencial a fim de ajudá-las a vencer os tabus que rodeiam a prevenção e o combate do câncer de colo uterino. Dentre esses principais fatores, destacam-se de acordo com Silva *et al.* (2020) e Oliveira *et al.* (2020): o medo; a vergonha; a cultura; baixa renda e baixa escolaridade; a falta de vínculo do profissional com o paciente; a falta de preparo do profissional; o desconhecimento sobre a patologia, o exame e o seu próprio corpo.

É possível através da comunicação e informação clara sobre o assunto ajudar a mulher a se autoconhecer, conhecer seus direitos e a importância de manter seus exames atualizados, evitando transtornos na sua saúde.

O medo é um fator ocasionado e alimentado pela falta de orientação que a mulher não recebe ainda enquanto criança, gerando nela quando cresce, medo de expor seu corpo, de conversar sobre ele e de entender o que acontece com as mudanças ocorridas em seu organismo, não compreendendo o universo feminino. Esse medo traz conflito, insegurança e vergonha, dificultando ainda mais a ida às consultas ginecológicas e a realização de exames (Theodoro *et al.*, 2019)

Mulheres de baixa renda e de baixa escolaridade tendem a ter menos informação e não teve ou teve pouca educação sexual na sua família de origem, dificultando a abertura sobre assuntos que envolvam o corpo, sexualidade e sexo, por essa razão, que a informação deve ser dinâmica, sem palavras difíceis, trazendo uma linguagem fácil de compreensão sobre a importância dos exames (Marques; Pedrozo, 2021).

Sobre o fator conhecimento da doença e do exame Papanicolau, Onofre *et al.*, nos afirma que:

A falta de conhecimento traz pouca reflexão sobre a importância do exame, com isso a adesão é prejudicada, pois ainda há um número expressivo de mulheres que nunca realizaram o exame. O desconhecimento em relação ao exame é mais frequente em mulheres com baixa renda e nível escolar mais baixo, pois o acesso a informação é deficiente e com isso a demanda dos exames se torna reduzida. Referente a isso foi detectado que mulheres com baixa renda são mais suscetíveis às infecções, por desconhecerem a doença e o exame, e não apresentam poder de argumentar com o parceiro sobre método seguro. Já as mulheres de maior escolaridade são mais conscientes do problema e mantêm práticas de sexo seguro, pois sabem de seus direitos (Onofre *et al.*, 2019, p. 236).

O trabalho com a informação é primordial para tornar o exame conhecido, desmistificar os mitos que existem em relação à realização desse exame e trazer sempre dados atuais do avanço de doenças causadas pela não realização do exame e da importância de realizá-lo em todas as etapas da vida da mulher.

5.3 Ações que auxiliam a adesão a realização do exame Papanicolau durante o período gestacional

A fim de abranger mais mulheres e que as políticas públicas sejam de fato eficazes na realização do exame Papanicolau em mulheres gestantes e não gestantes, é preciso que a equipe de saúde esteja envolvida e tenha estratégias que combatam aos fatores que impedem ações de incentivo e educação continuada para os profissionais, educação da população em geral, mas com o foco para as mulheres a respeito da temática, visando quebrar as barreiras e desmistificando o que foi criado sobre a realização do exame, com muita informação clara e explicativa (César *et al.*, 2023).

As estratégias também devem incentivar as mulheres com o cuidado e o conhecimento que devem ter com o seu próprio corpo, enfatizando a relevância que esse conhecimento trará para elas. “Com capacitação, responsabilidade, empatia e conhecimento da realidade de onde atuam os profissionais podem planejar ações a partir da demanda assistida e assim promover a humanização da assistência” (Onofre *et al.*, 2019, p. 235). Será através dessa humanização que aos poucos as barreiras impostas pela cultura regional onde cada mulher vive a sua realidade, serão derrubadas e novas práticas de prevenção e combate ao HPV serão adotadas, tendo a mulher a valorização devida, o reconhecimento e a importância do seu próprio corpo.

Para aumentar a adesão à realização do exame de Papanicolau, diversas ações podem ser implantadas, focando tanto no acesso quanto na conscientização das mulheres sobre a importância do exame. Algumas das principais ações que auxiliam nessa adesão de acordo com Contri *et al.* (2021) e Carneiro (2020) são: campanhas de conscientização e

educação em saúde: a falta de conhecimento sobre a importância do exame e os riscos do câncer de colo do útero são algumas das maiores barreiras à adesão. Campanhas de conscientização são fundamentais para informar as mulheres sobre: a importância do Papanicolau para detectar precocemente lesões pré-cancerosas; a frequência recomendada para a realização do exame e a segurança e a simplicidade do procedimento, desmistificando medos ou tabus. Essas campanhas podem ser realizadas por meio de mídias tradicionais, como rádio e televisão, bem como mídias sociais, além de ações em comunidades e unidades de saúde.

Treinamento e capacitação de profissionais de saúde: profissionais de saúde bem treinados desempenham um papel vital na promoção do exame. Eles podem: explicar de forma clara e empática o propósito do exame às pacientes; tornar a experiência do exame mais confortável e menos invasiva, oferecendo orientação durante o procedimento; encorajar mulheres que estão com receio ou que nunca fizeram o exame, explicando os benefícios da prevenção (Contri *et al.*, 2021; Carneiro 2020). A capacitação contínua de médicos, enfermeiros e agentes de saúde comunitária é fundamental para garantir uma abordagem eficaz. Facilitação do acesso ao exame: em muitas regiões, especialmente áreas rurais e periferias urbanas, o acesso ao exame é limitado.

Para melhorar essa situação, algumas ações incluem a aquisição de unidades móveis de saúde, aonde essas unidades vão até as comunidades afastadas ou áreas carentes para realizar o exame de Papanicolau, oferecendo o serviço de forma descentralizada; horários flexíveis em unidades de saúde, com a ampliação do horário de funcionamento, com atendimento noturno ou aos fins de semana, permite que mais mulheres, especialmente as que trabalham em horário comercial, possam realizar o exame e oferecendo a gratuidade e incentivo, e com isso, garantem que o exame seja gratuito ou acessível economicamente e, em algumas situações, oferecer incentivos, como consultas de retorno ou programas de saúde integrados. (Contri *et al.*, 2021; Carneiro 2020).

O acompanhamento e convocação ativa através da criação de programas de acompanhamento regular, com lembretes periódicos, ajudam a garantir que as mulheres realizem o exame dentro da periodicidade recomendada. A convocação ativa pode ocorrer por meio de: mensagem via SMS ou aplicativos; acompanhamento por agentes comunitários de saúde: visitas periódicas a domicílios e comunidades, feitas por agentes comunitários, são uma maneira eficaz de convocar mulheres que ainda não realizaram o exame ou que estão em atraso. Esse acompanhamento de perto facilita o esclarecimento de dúvidas e encoraja a adesão (Contri *et al.*, 2021; Carneiro 2020).

Ainda segundo Contri *et al.* (2021) e Carneiro (2020), a redução de barreiras culturais e psicológicas influenciam a adesão ao exame Papanicolau. Em muitas culturas, existem tabus em torno de exames ginecológicos. Para enfrentar essas barreiras, ações focadas na educação culturalmente sensível são essenciais. Programas que envolvam líderes comunitários, palestras educativas em escolas e igrejas, e a participação de grupos de mulheres podem ajudar a reduzir o estigma. Ademais, uma abordagem acolhedora e empática por parte dos profissionais de saúde é crucial para aumentar o conforto das pacientes durante o procedimento.

Por fim, a integração do Papanicolau com outros programas de saúde mais amplos de saúde da mulher, como consultas de planejamento familiar ou acompanhamento pré-natal, pode aumentar sua adesão. Oferecer o exame de forma combinada com outros serviços já frequentes melhora a adesão, uma vez que a paciente pode realizar várias intervenções de saúde em uma única visita. Essas ações, quando implantadas em conjunto, têm o potencial de aumentar significativamente a adesão ao exame de Papanicolau, contribuindo para a prevenção do câncer cervical e a promoção da saúde reprodutiva das mulheres (Contri *et al.* 2021; Carneiro 2020).

6 CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam a importância do exame de Papanicolau como uma medida preventiva fundamental no pré-natal. A análise crítica dos estudos revela que, apesar dos avanços na conscientização e na educação em saúde, ainda existem desafios significativos para aumentar a adesão, especialmente em populações vulneráveis. É crucial desenvolver estratégias que visem superar as barreiras identificadas, como a criação de programas de saúde que integrem o Papanicolau com outros serviços de saúde reprodutiva. A formação contínua de profissionais de saúde sobre a importância do exame e a promoção de um ambiente acolhedor são fatores essenciais para aumentar a aceitação e adesão.

A revisão integrativa confirma a importância do exame de Papanicolau no pré-natal, destacando a necessidade de ações direcionadas para melhorar a adesão ao exame entre mulheres de todas as faixas etárias e condições socioeconômicas. O fortalecimento das políticas de saúde da mulher e a promoção de campanhas educativas eficazes são passos cruciais para reduzir a incidência e a mortalidade por câncer cervical. As lacunas identificadas na literatura sugerem que mais pesquisas são necessárias, especialmente em contextos onde a adesão ao exame é baixa.

A importância do exame Papanicolau na assistência pré-natal está intrinsecamente ligada à prevenção do câncer do colo do útero e à promoção de uma gravidez saudável. A falta deste rastreamento pode representar riscos significativos para a saúde das mulheres grávidas, destacando a necessidade de uma maior sensibilização, de um acesso mais fácil aos serviços de saúde e de abordagens educativas para garantir que as mulheres recebam cuidados preventivos adequados durante a gravidez.

A detecção precoce de alterações nas células cervicais por meio do Papanicolau é crucial para prevenir o desenvolvimento de câncer cervical, incluir esse exame nos cuidados pré-natais proporciona uma abordagem mais integral da saúde da mulher durante a gestação, garantindo que potenciais problemas cervicais sejam identificados e tratados.

A manutenção da saúde cervical por meio do exame contribui para a redução de complicações durante a gravidez, incluindo parto pré-termo, baixo peso ao nascer e outras condições adversas, além de detectar alterações nas células cervicais, o Papanicolau é uma ferramenta eficaz para rastrear infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), promovendo intervenções oportunas.

Muitas mulheres podem não compreender a importância do exame ou podem não estar cientes dos riscos associados à sua ausência, destacando a necessidade de educação e

conscientização, além disso, muitas mulheres enfrentam barreiras geográficas, financeiras ou culturais dificultando o acesso aos serviços de saúde, fazendo com que essas mulheres estejam mais propensas a evitar o Papanicolau, por isso é importante ressaltar a necessidade de melhorar o acesso e vencer as questões sociais e demográficas que dificultam a adesão ao exame Papanicolau.

A perspectiva para o futuro inclui o fortalecimento das redes de atenção primária, a fim de ampliar o acesso ao pré-natal e aos exames preventivos. Iniciativas como o aumento da capacitação de profissionais de saúde e o incentivo ao uso de tecnologias para diagnóstico precoce podem contribuir para uma assistência mais abrangente e eficaz. Além disso, campanhas de conscientização sobre a importância do exame no pré-natal são fundamentais para aumentar a adesão e garantir a saúde integral da mulher e do bebê.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. Ministério da saúde. **Sistema Único de Saúde comemora 34 anos de democracia e cidadania**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202409/sistema-unico-de-saude-comemora-34-anos-de-democracia-e-cidadania>. Acesso em: 04 nov. 2024.

ALVES DE FREITAS, V. C. *et al.* Citopatológico do colo uterino e adequabilidade da amostra: ensaio clínico randomizado controlado. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2023; 36:eAPE00972. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/tPZwjBtcMqDy4KmtQZxjh7y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2024.

AZEVEDO E SILVA, G. *et al.* Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Caderno de Saúde Pública**, 2022; 38(7):e00041722. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fj5Q7hxCTBZyDLb68j4nqHR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2024.

BRAGA, M. B. Dar'c da S. *et al.* A importância da realização do exame preventivo em gestantes durante o pré-natal. In: Anais do Congresso Regional de Enfermagem Obstétrica e Neonatal. **Anais**. Belém (PA) ICJ - UFPA, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/i-congresso-regional-de-enfermagem-obstetrica-e-neonatal-276973/603051-A-IMPORTANCIA-DA-REALIZACAO-DO-EXAME-PREVENTIVO-EM-GESTANTES-DURANTE-O-PRE-NATAL>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BRAGA, L. P. *et al.* Saúde sexual, reprodutiva e estado de saúde de mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras, 2016. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2021; 24: E210057. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/NtQBDb5h5NnNMnHC6vJsS6C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS**. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2012. <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 03 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

CAMPAGNOLI, M. P. **Papanicolau: o que é e como é feito o exame preventivo**. 2021. Disponível em: <https://dasa.com.br/blog/exames/papanicolau/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CARNEIRO, C. **Fatores que influenciam na realização do exame Papanicolau: revisão integrativa da literatura**. 2020. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário UniGuairacá, Guarapuava - PR. Disponível em: <http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/165>. Acesso em: 26 set. 2024.

CESAR, J. A. *et al.* Citopatológico de colo uterino no extremo sul do Brasil: baixa cobertura e exposição das gestantes mais vulneráveis. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2023; 26: e230032. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2023.v26/e230032/pt>. Acesso em: 26 ago. 2024.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº. 381/2011**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3812011/>. Acesso em: 02 jan. 2024.

CONTRI, M. L. *et al.* A importância do teste papanicolau como prevenção do câncer cervical e fatores de riscos relacionados a ausência do exame em gestantes. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p.98308-98323, mar. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/37991/pdf>. Acesso em: 02 jan. 2024.

CORENSC - Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina. **A importância do Enfermeiro na realização do exame Papanicolau (preventivo de colo de útero)**. 2022. Disponível em: <https://www.coren-es.org.br/a-importancia-do-enfermeiro-na-realizacao-do-exame-papanicolau-preventivo-de-colo-de-utero/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

CORENSC - Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina. **Resposta técnica COREN/SC nº. 081/CT/2018**. Disponível em: <https://transparencia.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/RT-081-2018-Coleta-de-exames-de-colo-de-%C3%BAtero-em-gestantes.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.

CORTEZ, E. N.; COSTA, L. L. S.; BOTELHO, S. A.; COSTA, T. M. Fatores para o rastreamento tardio do câncer do colo do útero: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e17812642275, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42275. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42275>. Acesso em: 26 set. 2024.

DA CRUZ, D. M. G. *et al.* Políticas de assistência à mulher: evolução histórica das políticas de saúde femininas. **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade, Políticas Públicas**. “Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”, 2018. Disponível em: <https://sinespp.ufpi.br/2018/upload/anais/MTk3.pdf?013745>. Acesso em: 04 nov. 2024.

DANTAS, H. L. de L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 2 dez. 2024.

DE OLIVEIRA, B. M. **Evolução das lesões precursoras do câncer do colo do útero e sua relação com os tipos virais de HPV**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de

Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Citopatologia) - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva e à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

<https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/11326/2/Evolu%C3%A7%C3%A3o%20das%20les%C3%B5es%20precursoras%20do%20c%C3%A2ncer%20do%20colo%20do%20%C3%BAtero%20e%20sua%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20os%20tipos%20virais%20de%20HPV.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2024.

DO ROSÁRIO, T. M. B. *et al.* Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e2112340405, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40405. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40405>. Acesso em: 4 nov. 2024.

FERNANDES, N. F. S. *et al.* Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, 1-27, e0144, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/VQbssGG5M9tfMj7vpnLmDCL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Coleta e indicações para o exame citopatológico do colo uterino**. Rio de Janeiro, 25 mai. 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/coleta-e-indicacoes-para-o-exame-citopatologico-do-colo-uterino/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **Portal de boas práticas em saúde da mulher, da criança e do adolescente**. Principais questões sobre HPV: prevenção, diagnóstico e abordagem. Rio de Janeiro, 05 mar. 2024. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-hpv-prevencao-diagnostico-e-abordagem/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

GRANGEIRO, Y. de A *et al.* Exame cervicovaginal e sua importância durante o período gravídico: uma revisão de literatura. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, 10(3), 1503–1511, 2022. DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v10.e3.a2022.pp1503-1511>. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1048>. Acesso em: 26 set. 2024.

HOGHTON, N. *et al.* Barreiras de acesso aos serviços de saúde para mulheres e crianças na América Latina. **Revista Panamericana de Salud Pública**, 46, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2022.v46/e94/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

JUSTINO, L. C. L. *et al.* **Protocolo de enfermagem em saúde da mulher na atenção primária à saúde**. Material de Consulta Pública, 2020. Disponível em: <https://www.corenms.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Protocolo-Sa%C3%BAdeda-Mulher-Material-de-Consulta-P%C3%BAblica.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MAIA, M. A. G.; GINO, J. V.; BRAYNER, P. M. de A. Educação em saúde como instrumento na prevenção do câncer de colo uterino. Edição Especial - **Anais do II Curso de Oncologia do Cariri e XII Jornada Cearense de Mastologia**, v. 13, n. 46, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2003>. Acesso em: 14 out. 2024.

MARQUES, M. M. D. S.; PEDROZO, R. E. da S. B. Fatores associados a recusa do exame citopatológico por mulheres atendidas em unidades básicas de saúde no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e15101623055, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23055>. Acesso em: 02 jan. 2024.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery** 25(1) 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 03 dez. 2024.

NÓBREGA, M. I. L. *et al.* Colpocitologia oncótica: literacia em saúde como medida de prevenção e promoção da saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 16, pág. e267101622525, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.22525. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22525>. Acesso em: 26 set. 2024.

OLIVEIRA, B. S. *et al.* Fatores associados à não adesão ao exame citopatológico do colo uterino: uma revisão integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, 14(17), 2020. Disponível em: <https://revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1102>. Acesso em: 26 set. 2024.

ONOFRE, M. F. *et al.* Principais fatores que dificultam a adesão ao exame de citologia oncótica: uma revisão integrativa. **Enfermagem Revista**, v. 22, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/21082/15187>. Acesso em: 02 jan. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Vacina contra papilomavírus humano (HPV)**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/vacina-contravirustodopapilomahumano-hpv>. Acesso em: 04 nov. 2024.

PEREIRA, M. C. **Caminhos para a eliminação do câncer do colo do útero no Brasil** Trabalho de conclusão de curso (Nível Médio) – Instituto Nacional de Câncer, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Habilitação em Citopatologia, Rio de Janeiro, 2024. 57 f. Disponível em:

<https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/15561/1/Millena%20Caetano%20Pereira.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

REZENDE, C. N. *et al.* Coordenação do cuidado na Atenção Primária: gravidez, câncer de colo uterino e de mama como marcadores. **Interface** (Botucatu). 2022; 26: e220060 DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.220060>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/MYJQ9HhyPQqwCM9h8BScyqf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2024.

RODRIGUES, F. E. M. *et al.* Motivos de não comparecimento para o exame de prevenção de câncer de colo do útero. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e192111435424, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35424. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35424>. Acesso em: 27 out. 2024.

SÁ, K. C. C. de; SILVA, L. R. Exame papanicolau na prevenção do câncer no colo uterino: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, v. 8, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/4482/3145>. Acesso em: 24 set. 2024.

SANTOS, T. G. *et al.* Importância da realização do exame citológico na atenção básica: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, 3(8), 2023, 11210–11227. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV3N8-070>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1406>. Acesso em: 26 set. 2024.

SANTOS, P. S. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. **Enferm Foco**. 2022; 13:e-202229. 29. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202229>. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202229/2357-707X-enfoco-13-e-202229.pdf. Acesso em: 04 nov. 2024.

SILVA, T. R. S. *et al.* A importância do exame preventivo de câncer de colo de útero e os fatores relacionados a não adesão. **Research, Society and Development**, 10(4):e51710414079, April, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368008893_A_importancia_do_exame_Preventivo_de_Cancer_de_Colo_de_Utero_e_os_fatores_relacionados_a_nao_adesao. Acesso em: 27 out. 2024.

SILVA, E. C. M. M. S. *et al.* **Motivos da não adesão ao exame papanicolau**: uma revisão integrativa. Cap. 2. Menezes, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro *et al.* (Orgs.). Saúde da mulher e o cuidado obstétrico. 1 ed., Belo Horizonte - MG: Poisson, 2020. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/80576735/Saude_Mulher-libre.pdf?1644542203=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DSaude_da_mulher_e_o_cuidado_obstetrico.pdf&Expires=1727217050&Signature=EImtre2PJGPbmZ8N9VOIm4ZN4SOSP4wpvox8cgOQgfVoMDJ2yEEs9Z1gnUdpd-dVHbJfhLgQyR3gGQt8Duf2hXjkrm2sTXdUugPNR1dXfBht5luBAaCgcSWGZeXmdf96oT75rkJbH7XSATS1r7kfA9WgZKP~~sbp97-dCKeKxn69yd4eaT62VIDJAiNyH8w1uAzl74eW8-SW77ZAI7VVHeOYR-

Yw83kVsouf6k78jSmGaO7bIHxhFo49RBk~LyYkyAOr8xXGFzrNdyZiiSxO3bEgpgt0wxvI
huznAxm~DfRSVgtHQ0NKbhoKT0Na5wLxSn0M42Kch4hxqutqMTNgiw__&Key-Pair-
Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=19. Acesso em: 24 set. 2024.

SMIESKIL, A. F.; DULLIUS, J. L.; VENAZZI, C. B. Fatores associados a não realização do exame papanicolau segundo a percepção das mulheres atendidas na UBS Dr. Carlos Scholtão município de Sinop/MT. **Scientific Electronic Archives**, Issue ID:Sci. Elec. Arch. v. 11 (2), April, 2018. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/index.php/SEA/article/view/495/pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

SOUSA, R. A. *et al.* **Realização do papanicolau durante o pré-natal**: perfil das gestantes atendidas em uma unidade docente assistencial. 2023. Disponível em: <https://revistasauodecoletiva.com.br/index.php/sauodecoletiva/011385>. Acesso em: 02 jan. 2024.

TANAKA, E. Z. *et al.* Conhecimento de adolescentes gestantes sobre o papilomavírus humano. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 41 (05), Maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0039-1688708>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/7ZjTbyFVXZD8qpCrvbzbKrf/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 27 out. 2024.

TAROUCO, V. da S. *et al.* A importância da realização do papanicolau durante a gestação: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e63963263, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3263>. Acesso em: 02 jan. 2024.

TELÓ, A. F.; YONEGURA, W. H. T. Avaliação da cobertura do exame citopatológico do colo do útero durante a assistência pré-natal. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. e0443507, 2023. DOI: 10.52076/eacad-v4i3.507. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/507>. Acesso em: 27 out. 2024.

TEXEIRA, L. de M. *et al.* Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 33, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v33.33698. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/33698>. Acesso em: 27 out. 2024.

THEODORO, M. G. *et al.* Fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau. **Saúde e direitos sexuais e reprodutivos**. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021685/bis-v17n2-saude-e-direitos-sexuais-166-172.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2024.

TONATTO, T. *et al.* Prevalência de não realização de Papanicolau e fatores associados entre mulheres atendidas na atenção primária à saúde em um município do norte gaúcho. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 26, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/60440>. Acesso em: 27 out. 2024.

UNIFOR. Universidade de Fortaleza. **Saúde da mulher**: entenda a história e a importância dessa área. 2023. Disponível em: <https://unifor.br/web/saude/saude-da-mulher-entenda-a-historia-e-a-importancia-dessa-area>. Acesso em: 27 out. 2024.